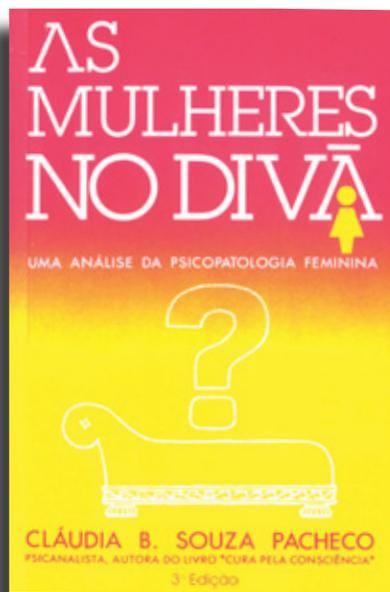


Leitura



Muitos homens também já se beneficiaram desta análise da psicopatologia feminina, que acaba mostrando problemas fundamentais de ambos os sexos. Pág. 2

Linguística

A ação é a essência de todas as línguas, assim como da própria vida

Por José Ortiz

Pág. 2

Medicina

A necessidade do tratamento psicológico dos doentes orgânicos

Por dra. Vilma Lauer

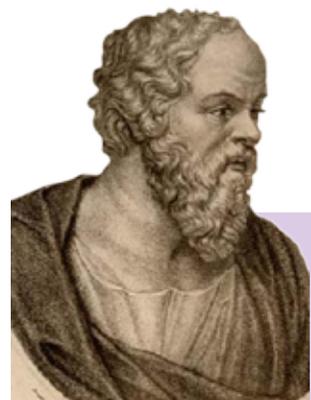
Pág. 3

Física

Motor Keppeano: uma revolução tecnológica rumo à energia livre

Por César Sóos

Pág. 3



Filosofia

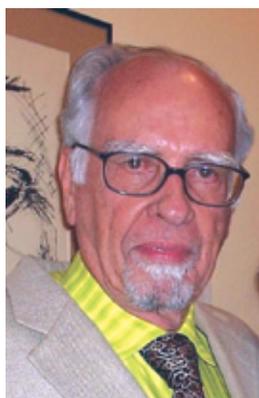
Sócrates

Por Norberto Keppe

Pág. 4

A Censura à Consciência é o Ponto Central de Toda a Problemática Humana

Por Norberto Keppe, psicanalista, filósofo, pedagogo e cientista social. Fundador e Presidente da Sociedade Internacional de Psicanálise Integral (Trilogia Analítica) - SITA



Quando estudei em Viena (1958 a 1960), li nas obras completas de S. Freud uma advertência sobre a enorme censura que os doentes fazem aos seus problemas — e que o analista deveria diminuí-la para que melhorassem (*Introdução à Psicanálise*, Tomo 1, págs. 16, 17 e 18). À primeira vista, pareceria um aviso sem maior importância, mas mostra praticamente o empecilho fundamental para a cura daquilo que se convencionou denominar neurose; na realidade trata-se da dificuldade básica do ser humano. No entanto, Freud colocou o perigo da censura em questões sexuais, conforme idéia da filosofia moderna iluminista, que deflagrou a Revolução Francesa em 1789; não é difícil de compreender que houve confusão entre libido e amor, pois o que estamos realmente impedidos é de colocar a bondade em prática: não podemos nos ajudar uns aos outros, bem como a nós mesmos, primeiramente, por causa da estrutura social, e depois, evidentemente, devido ao próprio narcisismo e egocentrismo — se bem que de início imperou a dificuldade pessoal.

A cliente P.A. afirmou que não sabia o quanto os outros a julgavam espaçosa e preguiçosa.

— Não sabia ou se nega a admitir isso? perguntei.

Esse fenômeno, que descrevi em meu livro *A Libertação pelo Conhecimento*, esclarece como o ser humano estabelece uma violenta censura ao que conhece — idêntico ao mecanismo de defesa apontado por Freud com o nome de repressão ou recalque: o fator principal para o desencadeamento das neuroses — aliás, toda a ciência psicanalítica foi baseada na necessidade de libertar o homem de suas repressões, ou melhor, de tornar consciente o que está inconsciente (*Introdução à Psicanálise*, vol. 1, págs. 9 a 19).

A conduta de censura constitui a fonte da patologia humana e social, porque forma na vida psíquica

uma infecção pronta para adoecer toda a sua estrutura. O leitor precisa prestar bem atenção ao nome deste capítulo, onde mostro que o mal da censura diz respeito à consciência (e principalmente aos erros) — justamente para evitar que cresçam e invadam a vida do homem e da sociedade. A origem grega da palavra censura ou repressão (Επιτίμια, atos), e seus derivados, fornece as seguintes idéias: tributar honras fúnebres e infligir (Επιτίμιας) castigo e pena (Επιτιμητι, εως), vingador e castigador (Επιτιμήτως, ogos), significando sempre

algo negativo — mostrando seus resultados sempre maléficis. Não há dúvida que o grande, o máximo problema humano, é a censura, ou seja, a repressão à consciência. Ao assistir *La Traviata* de Verdi, na Opera do Estado da Áustria, notava-se tanto o desejo de Germont como o de Violetta de conseguirem amar — impedidos que eram pela situação de cortesã da mulher e da posição social de seu namorado; porém, em uma visão mais ampla, pode-se ver que eles simbolizam a proibição ao amor (principalmente ao divino) vigorante neste reino terráqueo.

A cliente P.C. contou que havia se casado com um homem que não lhe permitia qualquer desenvolvimento.

— Ou escolheu um homem apropriado para não se desenvolver? perguntei.

— Então, eu era desprezada por que não desejava melhorar?

— Quem não se preza, é rejeitada pelos outros.

Existem duas interpretações nesse pequeno trecho da análise: a primeira é que a cliente escolheu uma pessoa projetiva para não deixá-la se desenvolver, e a segunda é que tomava uma atitude de desprezo a si mesma, alimentando idêntico sentimento nos outros — é o resultado de uma grande censura contra si própria. Quando o homem interrompe o contato com sua consciência e intuições, praticamente corta o relacionamento com o ser mais íntimo — significando estragar a fonte da vida ligada diretamente à natureza e criação.

Extrato do livro *Metafísica Trilógica - A Libertação do Ser* www.editoraproton.com.br



Este gráfico apresentado no programa de TV *O Homem Universal* esclarece o trio das enfermidades (inveja, censura e projeção). A censura à consciência está no centro das enfermidades, sendo a resistência em ver os problemas, sobretudo a inveja, o caminho para as doenças. Quando a censura é muito forte, a pessoa envereda pelo caminho da projeção (lançar nos outros a causa de suas dificuldades) entrando na psicose. De outro lado, a diminuição da censura (aceitação maior da consciência) é a via para a sanidade, constituindo a própria psicoterapia.

Psicanálise

A Busca do Romance e a Autodestruição

Claudia Pacheco



Psicanalista, cientista social e escritora, vice-presidente da SITA, presidente e fundadora da Associação STOP a Destruição do Mundo

O leitor já observou que geralmente, assim que um casal começa a namorar mais seriamente, os dois se afastam dos amigos, dos parentes, da escola e de seus interesses pessoais?

Não raro, o homem abandona os esportes, os cursos que gostava de freqüentar, os amigos da faculdade ou a turma do escritório...Torna-se triste, barrigudinho, começa a beber mais, assistir mais TV, dormir mais, preocupar-se mais com dinheiro etc.

A mulher afasta-se também das amigas, muitas vezes abandona a profissão, interrompe a faculdade, ou então engaveta seu diploma. Começa a engordar, a enfeiar-se, “emburrece”, alienada da vida social, cultural, econômica. Torna-se deprimida, angustiada e insatisfeita. É raro entretanto ela admitir tudo isso, até que as brigas comecem entre os dois.

A maneira tradicional que o casamento e as uniões afetivas são realizados parece diretamente contra a verdadeira natureza humana e a da própria vida afetiva.

Até hoje observei que, na quase totalidade dos casos, quando uma pessoa se envolve num romance, ela automaticamente se desliga de todas as outras áreas de sua vida, passando a apresentar uma decadência muito grande no campo das amizades, cultura, profissão, espiritualidade etc.

A pessoa apaixonada joga toda a vida fora, praticamente, para tentar curtir e viver somente aquele

“pedacinho” da sua existência — o seu próprio romance — multiplicando a sua importância e vendo, com lentes de aumento, como o “tudo” de sua existência.

Mas, notem, isso acontece muito mais com a mulher do que com o homem. Ela destrói com extrema facilidade todos os seus dons, talentos, carreira, amizades, espiritualidade, enfim, essa gama incrível de vivências e opções que a vida lhe oferece, em troca de um romance.

Por melhor que o relacionamento seja, é impraticável que uma mulher tente retirar a satisfação que uma vida toda pode dar, de um pedaço, de um pequeno compartimento dessa existência. Obviamente o relacionamento homem-mulher é um aspecto importante de nossa vida, mas não é o tudo e nem o mais importante.

Quando a mulher abandona, ou coloca em segundo plano todas as áreas de interesse de sua vida para colocar sua expectativa em um romance, está cometendo o maior suicídio, a maior loucura que alguém poderia fazer. Não é à toa que os resultados sejam sempre tão desastrosos.

Essa atitude, aliás altamente patológica, nada mais é que uma atitude de destruir tudo o que a mulher



tem em si e recebe de bom da vida.

Isso se compara ao que Eva fez, ao abandonar o Paraíso para seguir uma ilusão de ser “como uma deusa”, tentada que foi pelo demônio. Não é justamente esse padrão de comportamento que a mulher segue até hoje? Abandona todo o Paraíso que está diante de si, ou sejam, milhares de opções de progredir e viver bem, para ter seus olhos voltados para o seu “deus”, em seu mundo à parte.

É um verdadeiro crime o que as mulheres vêm fazendo com suas vidas. É uma alienação com consequências desastrosas para todos. Dificilmente o homem adota essa atitude. Somente os mais doentes abandonam sua carreira para viver um romance. Não é essa a queixa da mulher? Que os homens, apesar de tudo, conservam sempre uma ligação forte com o mundo, com a humanidade e dão menos importância para o relacionamento afetivo do que as mulheres? Pois bem, é justamente isso que conserva os homens em maior equilíbrio.

É uma pena que a mulher culpe tanto o homem por essa fantasia não dar certo. Isso ainda dificulta mais os relacionamentos, tornando-os tensos e até impraticáveis.

Cada coisa deveria ter o seu lugar, a sua devida importância. Como queremos que um romance possa nos dar a satisfação que rejeitamos obter da própria vida?

Acontece que, diante da grandeza da vida, somos somente um grãozinho de areia, em evolução constante; e dentro de um romance queremos ser o tudo para o parceiro; não estaria aí a raiz dessa inversão?

Muitos argumentarão: mas, e os homens que gostam de ser tratados como deuses e de serem adorados pelas suas companheiras? De fato, poderíamos dizer que a maioria dos homens se enquadra nesta categoria. A eles encanta essa idéia, embora eles próprios não façam o mesmo com suas amadas.

Mas isso não justifica a concordância e obediência de tantas mulheres em relação a isso. Esse pacto só servirá de dissabor para ambos, sendo altamente insatisfatório.

Um casal só pode se relacionar bem, se os dois se unem para um objetivo comum, que é superior aos dois — um ideal, um trabalho humanitário — que eleve sua vida além do objetivo da união dos dois em si mesmos.

Segundo Margaret Anderson (1893-1973): “No amor verdadeiro você quer o bem da outra pessoa; no amor romântico você quer a outra pessoa”.

Extrato do livro *As Mulheres no Divã*
www.editoraproton.com.br (11) 3032 3616

Lingüística

A ação é a essência de todas as línguas, assim como da própria vida

Por Ortiz C. Neto, editor do STOP, prof. de redação (Escola de Línguas Millennium), jornalista e escritor



“O vocábulo ação forma o ponto central de toda a etimologia; se na lingüística é a palavra chave para designar o comportamento humano, na vida psíquica e social tem a mesma finalidade”, afirma Norberto Keppe em seu magnífico livro *Metafísica Trilógica, a Libertação do Ser*, publicado pela primeira vez em Paris, em 1993 (artigo de capa desta edição). “O bem advém ao ser humano através do que denominei ação pura, o que significa uma conduta boa, seja no trabalho, no pensamento ou na intenção — aliás estes dois últimos só podem existir em consequência do ato bom”, esclarece.

Em uma das reuniões científicas semanais presididas por Norberto Keppe na cidade de Nova York (1984-1988), das quais participei, ele chamou a atenção para o grande número de vocábulos termina-

dos pela palavra ação (às vezes mudada em *ção*): realização (ação de realizar), produção (ação de produzir), informação (ação de informar) etc. Em inglês, o mesmo ocorre com o vocábulo *action*, às vezes mudado em *ation*, ou simplesmente *tion*: *satisfaction* (ação de satisfazer), *exaltation*, (ação de exaltar), *glorification* (ação de glorificar) etc.

É por esse motivo que os verbos (palavras que indicam essencialmente ação) constituem o centro das idéias - e nas análises sintáticas encontramos o número de orações existentes num período achando quantos verbos nele há. Mesmo nas frases nominais (*Cuidado! Silêncio!*) os verbos podem ser “mentados” (*Tenha cuidado! Façam silêncio!*) como explica Othon M. Garcia em seu notável livro *Comunicação em Prosa Moderna*.

Keppe explica que “a fonte da vida está no ato puro e, quando o indivíduo o abandona, destrói-se pela base: adoece, empobrece, perde o brilho intelectual e a simpatia. Posso mesmo afirmar que, a partir do momento em que a pessoa de-

siste de agir no bem, começa a morrer”. Ora, sendo a língua oriunda do interior do ser humano, acompanha sua natureza, motivo pelo qual o verbo é o centro da comunicação nas línguas em geral.

Este gráfico, apresentado por Keppe num de seus programas de TV “O Homem Universal” mostra que a essência do ser humano é trina: bondade, verdade e beleza, sendo o elemento fundamental a ação, que manifi-

esta a essência na existência. Ora, uma vez que as palavras formadoras do ser (bondade, verdade e beleza) são substantivos - em ação (verbo) - percebemos melhor por que só estas classes de palavras são essenciais - e as outras secundárias. Podemos fazer frases só com verbos e substantivos (Hugo saiu), mas não podemos construí-las juntando artigos, conjunções, adjetivos, advérbios e numerais (“A de bonito muito que.”) porque estas são palavras acidentais, dependentes das essenciais: substância e verbo, sendo a ação o centro de todas as línguas, como é da própria vida.



**Método Terapêutico Baseado na
Psicanálise Integral (Trilogia Analítica)**



Inglês Espanhol Francês Italiano Alemão Sueco Finlandês Português

www.millennium-linguas.com.br

Rebouças
3814-0130

Av. Rebouças, 3887

Moema
5052-2756

Al. Maracatins, 114

Augusta
3063-3730

Rua Augusta 2676
Térreo

Granja Julieta
5181-5527

R. Américo Brasiliense,
1777

**MILLENNIUM TRADUÇÕES E
INTERPRETAÇÕES**

Av. Rebouças, 3887

Tel: (11) 3814-0130 Fax: (11) 3813-1168

traducao@millennium-linguas.com.br

www.etranslate.com.br

PROGRAMAS DE TV E RÁDIO

(TV Aberta São Paulo, Canal 9 da NET,
72 ou 99 da TVA e 186 TV Digital)

Dirigidos por Norberto Keppe
e Cláudia Pacheco.

**STOP A
DESTRUIÇÃO
DO MUNDO:**

Segundas às 12h, terças,
quintas e sábados às 6h da
manhã e quartas às 9h



**O HOMEM
UNIVERSAL:**

Quinta às 20h e segundas,
quartas, sextas e domingos às 6h



Assista também pelo site e confira os horários em
outras cidades ou países: www.stop.org.br
Rádio Mundial: 95,7 FM - terça às 16h

Palavra do leitor. Leia no site www.stop-jornal.com.br. Envie
suas mensagens para redacao@stop-jornal.com.br

Expediente: **STOP** é uma publicação quinzenal. Tiragem desta edição: 100.000
exemplares. Diretor Proprietário/ Editor Responsável: José Ortiz Camargo Neto
RMT Nº 15299/84 Supervisão científica: Cláudia Pacheco. Diagramação e arte:
Ângela Stein; Artigos: Norberto Keppe e Cláudia Pacheco. Colaboradores desta
edição: César Sóos, Jason Coombs, Richard Jones e Vilma Lauer. Redação: R. Itami-
ra, 167, Morumbi redacao@stop-jornal.com.br 3814 0130 Gráfica: GZM Editorial
e Gráfica S.A. Av. Tucunaré, 855 Tamboré - Barueri, SP

**A necessidade de tratar
psicologicamente os
doentes orgânicos**

Por dra. Vilma Aparecida Bazzo Lauer,
clínica geral, médica psicossomática.*

J.S. paciente do sexo masculino, 30 anos, passou mal no trabalho numa segunda-feira. Seu encarregado trouxe-o até o P.S do hospital onde trabalho. J.S. estava agitado, ansioso, com os dedos das mãos duros. Não conseguia falar. Tentei acalmá-lo e fui-lhe descrevendo seus sintomas. Acer-tei todos (boca seca, falta de ar, formigamento nos braços, mãos e rosto, taquicardia e aperto no peito). Ele ficou se-guro e se acalmou quando eu lhe disse que o caso dele não era grave, e que ele estava somatizando (transferindo para o corpo) problemas emocionais que haviam surgido talvez no trabalho ou na casa dele. E, nesta abordagem psicossomática, baseada na Psicanálise Integral de Norberto Keppe, o paciente acabou contando que no domingo ele tive-ra problemas com a esposa e a sogra (muitas desavenças), que ele não dormira à noite e depois, na segunda-feira, a esposa ligara ao seu trabalho dizendo uma série de coisas desagradáveis e aí ele passou mal. O paciente foi embora calmo, sem medicação alguma, voltando para o trabalho. Este é apenas um dos muitos casos clínicos que recebo no hospital, diariamente.

**Motor Keppeano: uma esperança
de parar a destruição da Terra**

*Invento patenteado em nome da Associação
STOP comprova ser uma solução à mão para os graves
problemas que assolam a humanidade atualmente.*

Por César Sóos, engenheiro e pesquisador da STOP



Assistimos hoje a uma enorme corrida por métodos alternativos de energia, especialmente aqueles que sejam compatíveis com as necessidades ecológicas do nosso tempo. Não é de hoje que ouvimos falar em energia livre, um tipo de energia disponível no espaço em quantidades

ilimitadas para qualquer uso.

Apesar disso, vivemos em um mundo movido a tipos de energia predatórios: as usinas nucleares que constituem verdadeiras bombas atômicas sob precário controle, hidrelétricas que implicam na inundação de áreas florestais imensas, queima mundial de petróleo dia e noite que polui o ar e provoca o aquecimento global; queima de carvão, etanol, etc. etc.

Isso se deve também à inversão da Física, que leva o ser humano a achar que a energia deve ser extraída da matéria; Keppe, em seu livro A Nova Física da Metafísica Desinvertida desinverte este conceito, mostrando que a matéria e o movimento advêm da energia e não

É um exemplo do tratamento de uma doença orgânica feito sem medicamentos, só pelo diálogo terapêutico, baseado no método de Norberto Keppe (Psicanálise Integral), que utilizo na minha prática clínica. As enfermidades, sejam as mentais, as sociais e as orgânicas são o resultado dos problemas emocionais que o ser humano injeta em seu interior através da censura, más intenções, idéias e sentimentos ruins – impedindo que as emoções e pensamentos saudáveis inundem sua existência.

Isso mostra que o médico psicossomático tem que dar toda sua atenção não só aos sintomas físicos que o cliente esteja apresentando, mas, principalmente aos seus problemas emocionais, para conseguir fazer um verdadeiro tratamento integral.

Assista à palestra com a Dra. Vilma na unidade da Escola Millennium na Rua Augusta, 2676. O tema é “A Conscientização através da Medicina Psicossomática Trilógica - uma proposta de Medicina Integral” 28/08/08, 5ª feira às 18h30. Agende pelo telefone 3063-3730

* Especialista em anatomopatologia pela USP e em Clínica Médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica. Efetua sua formação em Psicanálise Integral, sendo membro do Departamento de Medicina Psicossomática da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA).

o contrário; o espaço vazio, livre de matéria, ou seja, o próprio vácuo é feito de pura energia, a qual Keppe denomina Energia Essencial, pois sem ela nada pode existir, nem subsistir. Significa que podemos ter energia e movimento à vontade, sem ter de destruir nada.

Teoria apenas? Não. Com base nesta desinversão da física, a equipe de pesquisadores da Associação Stop, da qual faço parte, conseguiu criar, orientada por Keppe, um novo tipo de motor eletromagnético escalar, que retira parte de sua energia do espaço. É um motor, aparentemente muito parecido com o convencional, mas é bem diferente. No motor tradicional, o enrolamento de cobre é alimentado pela bateria. Esta gera um campo magnético que interage com o rotor, seja ele magnético ou eletromagnético, de modo que o movimento é criado. Esse processo faz com que a bateria gaste, porque aproveita um sentido da energia apenas.

No caso deste motor, captamos as duas componentes da energia escalar, descrita no livro de Keppe, então ele aproveita a energia de vinda da bateria e a energia de retorno para a bateria. Resultado: eficiência aumentada, principalmente porque o motor fica frio, ele não esquenta, e a potência aumenta consideravelmente. Um ventilador comum, encontrado no mercado, consome em torno de 60 wats; mas, quando movido pelo motor keppeano consome 3 wats no máximo, de energia, com uma voltagem de 24 volts e amperagem bem abaixo de 1 ampere. Representa um gasto de energia até 20 vezes menor que o normal, em motores já testados. É fácil verificar que se economizasse 50% do petróleo, álcool, hidrelétricas já representaria uma redução pela metade dos problemas ambientais e humanos de nosso tempo. Em artigos subseqüentes, mostraremos suas inúmeras aplicações. Para maiores informações veja textos e vídeos no site www.stop.org.br

**Aulas de Modelagem, Corte e
Costura**

(Estilista portuguesa Maria de Lourdes Alcaide)

40 anos de experiência
-Para iniciantes e aperfeiçoamento para
profissionais

Cursos de Aquarela

(Artista plástica finlandesa Päivi Tiura)

Escola Millennium Rua Augusta, 2676 - Jardins Tel.:
3063-3730 augusta@millennium-linguas.com.br

**Odontologia do 3º Milênio
Preserve seus dentes naturais
Orientação Psicossomática
www.odontotrilogica.odo.br**

Rebouças

Tel 3814 0130
Av. Rebouças, 3887

Márcia Sgrinhelli

CRO - SP 25.337

Granja Julieta

Tel 5181 5527
R. Américo Brasiliense, 1777

Heloísa Coelho

CRO - SP 27.357

Augusta

Tel 3063 3730
R. Augusta, 2676

Eliete Mª Parenti

CRO - SP 14.622

Filosofia

SÓCRATES (470 A.C. 399 A.C.) O MAIOR PENSADOR/ PSICÓLOGO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Norberto Keppe

De repente, no final do século IV a.C., surgiu em Atenas provavelmente a maior figura da humanidade, do período anterior a Cristo — que se tornou famosa por um hábito: o dialogar, como se fosse investido por uma missão divina. Esta pessoa foi Sócrates, que derubava com enorme facilidade preconceitos e idéias que vigoravam na ocasião, provocando pavor em todos aqueles, que se julgavam sábios e doutos. O seu trabalho principal era o de despertar a consciência de cada um, como o verdadeiro psicanalista faz, mostrando os empecilhos que a ignorância (megalomania, dizemos nós) causa — seria o verdadeiro renascimento através da conscientização de si mesmo.

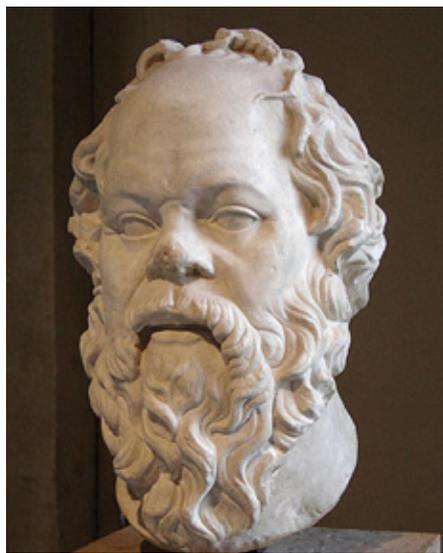
Muitas vezes, fico em dúvida se a Trilogia Analítica está mais perto da Psicanálise Tradicional do que de Sócrates — e inclino-me para este último. Com toda certeza, este incrível filósofo percebeu que o homem conservava apagada a luz do seu interior e pretendia acordá-lo. É exatamente a descoberta que fiz a respeito da verdadeira causa da neurose; não como disse Freud, mais tarde, devido a um inconsciente, mas, justamente pelo contrário, é uma atitude de negar o que se conhece, não apenas no sentido positivo, mas principalmente a psicopatologia que são os erros, os sentimentos de

culpa, os descontroles.

O grande filósofo grego pretendia um renascimento na alma, primeiramente através da conscientização da própria ignorância, pois as pessoas se julgam na posse de “verdades”. Nós dizemos que cada um de nós se acha o dono da verdade, devido à megalomania e à teomania, rejeitando a percepção do que existe de mais belo, bom e verdadeiro. Pelo que podemos notar, Sócrates abriu as portas do próprio interior do ser humano, mostrando que tudo e todas as coisas partem do homem: *“a virtude não provém da riqueza, mas é a virtude que causa a riqueza, ou qualquer outra coisa útil aos homens, quer na vida pública, quer na vida privada”* (Victor Brochard: L'Oeuvre de Socrate).

Parece incrível que um pensador, dois mil e quatrocentos anos atrás, já tivesse percebido este fenômeno que a Trilogia Analítica mostra com tanta clareza: a sociedade e tudo o que ela contém vêm em decorrência da atitude do ser humano, que a forma e lhe transmite o que tem de valor — notem o processo de inversão já percebido por ele.

Mas o trabalho mais importante de Sócrates foi a técnica que usava, conseguindo abrir os olhos dos homens (de seu tempo) para a realidade. Certo de que cada um possui a verdade, era de opinião que o seu trabalho deveria ser idêntico ao de um médico parteiro, que ajudava a mulher a dar à luz o que já possuía — no campo intelectual haveria o mesmo fenômeno — depois que a pessoa sofresse uma catarse de suas idéias, é que permitiria o a florescimento da verdade, algo inerente à própria



personalidade. Somente com os trabalhos posteriores de Platão e principalmente Aristóteles, é que ficamos conhecendo melhor tal processo — este último afirmou que o conhecimento vem pelos sentidos, e a Trilogia Analítica completa, dizendo que ele precisa da aceitação do sentimento. Foi Sócrates quem, pela primeira vez, colocou cada elemento em seu lugar, inclusive dando nome à vida psicológica de psique, algo inerente ao ser humano. Mostrou que tanto a consciência, como o caráter tinham morada nesse aspecto interior, devendo ser o principal objeto de atenção de toda a humanidade.

Em Sócrates são mais evidentes os fenômenos que eu descobri dentro da Trilogia Analítica, porque ele foi o pensador-psicológico, por excelência. Sua preocupação fundamental era o ser humano que, sabia muito bem, se sofresse uma boa conscientização, traria paz para toda a Terra. Foi por esta razão que identificou virtude com conhecimento; hoje, sabemos que mesmo a pessoa sabendo o que é certo, não pratica, porque está invertida, sendo que este último processo é ligado a um elemento mais básico: ao sentimento, que comanda todos os movimentos do homem. Porém, esta descoberta só poderia ser realizada com um trabalho científico, experimental, como hoje é possível.

Extrato do livro *O Reino do Homem*
www.editoraproton.com.br

Podcast

Os problemas atuais podem ser resolvidos através da percepção da inveja e inversão

Excerto do podcast *Thinking with Somebody Else's Head*, do jornalista e locutor canadense, prof. da Millennium Línguas, Richard Jones. Aqui ele entrevista a fundadora e presidente da Associação STOP a Destruição do Mundo, Claudia Pacheco.

Richard: Claudia, muitas pessoas percebem a séria situação da Terra hoje, mas parecem buscar soluções fora delas; pensam que nós precisamos de novas leis, novos presidentes, ativismo para salvar as florestas etc. Mas nós recebemos um comentário de um ouvinte que disse estar interessado em ver como ele mesmo pode estar contribuindo para essa destruição. Isso mostra uma conscientização de que nossos problemas vêm mais do interior do ser humano. E este é o ponto central da filosofia de Keppe, não é?

Claudia Pacheco: Esta questão que seu ouvinte levantou é muito importante, Richard. Isso me faz lembrar uma cliente que foi recentemente ao médico para um “check up”. Ela tinha desenvolvido um problema em seus ouvidos, e estava começando a ficar surda. Mas, através de suas sessões de análise em nossa clínica de Psicanálise Integral, sua síndrome não apenas estacionou, mas regrediu. Então, nesse “check up”, seu médico lhe disse: *“Agora você é uma pessoa saudável. Não precisa tomar mais remédios ou voltar aqui. Pode voltar à sua vida normal, pois é uma mulher com saúde”*.

E ela me disse hoje, em sua sessão, que esta manhã acordou com o coração pesado. Dizia-se ansiosa, como se tivesse esperado uma coisa diferente do médico. Ela esperava que o doutor lhe dissesse que não estava OK, que estava pior. E estava sofrendo daquele modo porque a síndrome não havia piorado.

Estranho isso, não é? Então o aspecto mais difícil na análise desta mulher era ela perceber, ou ao menos suspeitar, que ela tinha uma vida interior da qual não estava consciente. Consciente-

mente, ela dizia: *“Eu quero ser feliz. Eu quero ser uma mulher saudável”*. Isto era o que ela pensava racionalmente, conscientemente. Mas, no fundo, existe a inversão, que Norberto Keppe descobriu. Esta inversão está presente em todos nós como um acionador; como um impulso, que a maior parte do tempo nos leva ao oposto do que nós pensamos querer. Nós pensamos: *“Eu quero ser feliz”*, mas lá no fundo existe esse impulso invertido que destrói esta felicidade. Esta inversão em nosso interior é contra a vida e a felicidade.

Richard: E isto não é algo de que estejamos conscientes. Nós não acordamos de manhã e dizemos: *“Vamos ver... Como eu posso destruir o planeta e minha vida hoje?”* Não é assim. Então Keppe descobriu uma coisa realmente muito escondida no interior do ser humano. A boa notícia, Claudia, é que nós podemos tratar desta inversão pela conscientização, seja através do tratamento analítico, seja pelo do ensino-terapia que fazemos na Escola Millennium ou em nossos cursos de Psico-Sócio-Terapia – podemos melhorar significativamente nossa saúde, relacionamentos,

carreiras, mesmo aprendendo línguas.



Assista à entrevista na íntegra no podcast de Richard Jones www.somebodyelseshead.blogspot.com

Economia

O que o futuro reserva para a economia do Brasil?



Jason E. Coombs, especialista canadense em marketing, pesquisador na área econômica, professor de inglês na Escola de Línguas Millennium

No mês passado a Standard & Poor's, uma das três maiores agências de classificação de risco do mundo, elevou a nota de risco de crédito (rating) do Brasil para grau de investimento de BB + para BBB-. E o que isto significa para o Brasil? Bem, aparentemente, seria um sinal de que a nossa economia tem mostrado crescimento e, portanto, sua posição devedora estaria melhorando. Porém, uma análise mais profunda da situação levanta algumas questões sobre a estabilidade em longo prazo da economia brasileira.

Sem dúvida, a elevação da nota de risco de crédito aumenta “investimentos” estrangeiros no país. Mas, será isso o melhor para o futuro de longo prazo da economia brasileira? A resposta reside no fato de que o crescimento do investimento estrangeiro leva a uma economia baseada na especulação, em outras palavras, a desastre.

Em seu livro *Trabalho e Capital*, Norberto Keppe estabelece as bases para a verdadeira economia, ou seja, aquela que floresce tanto a curto quanto a longo prazo. Seu fundamento é a ação pura, já que o *“Dinheiro não faz dinheiro”*, como explica sua assistente Claudia Pacheco.

Já podemos ver evidências disso na atual decadência da economia norte-americana. Desde a “Reaganomics” (economia na administração Reagan) nos anos 80, os EUA têm concentrado seus esforços em lucrar com a especulação. Agora, percebem os resultados de longo prazo de terem abandonado o enfoque na produção (ação pura) – que foi a base da sua escalada para o status de superpotência.

“A prosperidade vem da ação pura e, portanto, requer trabalho, realização e produtividade de alta qualidade tão necessária para o mundo”, acrescenta Claudia Pacheco.

As bases para o progresso desta nação, tanto imediata quanto no longo prazo, podem ser encontradas nas Empresas Trilógicas, idealizadas por Keppe e organizadas em vários países, com amplo sucesso. Elas se baseiam na produção, não na especulação. E é justamente a produção que fará do Brasil uma superpotência econômica no futuro.

Este país deve ter cuidado em não dar tanta importância a essa nova nota de risco de crédito nem seguir os mesmos passos dos EUA, pois isso o levaria ao mesmo resultado desastroso.